

PROCESO SÓCIO-EDUCATIVO E A BUSCA DA CIDADANIA

RIZZOTI AMARAL, M. (1) y SANTOS, A. (2)

(1) Serviço Social. Universidade Estadual de Londrina m.luiza@sercomtel.com.br

(2) Universidade Estadual de Londrina. drisantos13@yahoo.com.br

Resumen

O presente estudo analisa uma experiência socioeducativa de mulheres incluídas no programa de transferência de renda da cidade de Londrina-Brasil. Nossa análise compreende que a construção de conhecimento deve considerar as dimensões científicas, sociais e políticas e que o ensino é um importante instrumento propiciador de participação e da construção de direitos sociais, aspectos centrais em países com quadro acintoso de desigualdade social. Os resultados foram coletados a partir de depoimentos dos participantes. No ano de implantação (2001) eram 18 grupos de aproximadamente 25 pessoas, posteriormente, em 2007, este número chegou a atingir 370 grupos que se reuniam quatro horas semanais, cujos resultados avaliaram a transformação cotidiana das famílias em situação de pobreza.

Objetivo

O presente estudo objetivou avaliar grupos socioeducativos e a influência da metodologia de transmissão e construção de conhecimentos na recuperação das capacidades objetivas e subjetivas para a melhoria da qualidade de vida, bem como reforçar a necessidade de aproximação da academia com a realidade.

Marco teórico

A Secretaria de Assistência Social de Londrina implantou um programa de renda mínima que, além do repasse financeiro para garantir patamares básicos de sobrevivência material, conjugava medidas de proteção social advindas de um conjunto de ações das políticas públicas de modo a enfrentar as situações de vulnerabilidade das pessoas e famílias inseridas nestas políticas. Como destaque das ações do campo da política de assistência social, além da transferência de renda, está àquelas voltadas ao fortalecimento pessoal e convívio social denominada ação socioeducativa.

Assim, o programa oferecia aos seus beneficiários a possibilidade de se inserir em grupos socioeducativos. O processo constitui-se em ferramenta para resgate de vínculos sociais e propõe espaço de formação e organização de grupos vulneráveis. Esta metodologia realizada, através de oficinas, partia do pressuposto de que o conhecimento não é dado, mas construído considerando-se o cotidiano e o processo histórico dos sujeitos envolvidos. O aspecto pedagógico e formativo de apropriação e reconstrução do conhecimento tinha por objetivo gerar aprendizagem libertadora.

Para tanto foi utilizada a metodologia de construção coletiva de conhecimento que desenvolve a capacidade reflexiva facilitada pela problematização, permitindo um processo de pensar conteúdos para melhor apreciá-los, julgá-los e fazê-lo exeqüíveis. A tarefa do educador é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os aproxima e não a de discorrer acerca dele ou mesmo de tratá-lo como algo já elaborado, acabado, terminado.

O trabalho socioeducativo pautava-se pelo pressuposto de que o conhecimento científico deve ser construído e colocado à disposição da população, necessitando de um caminho metodológico que permitisse a transformação de atitudes. Ao mesmo tempo buscava ampliar o universo sociocultural e interferir no posicionamento ético e político.

O referencial teórico que embasava o trabalho pautava-se pelo pressuposto de que, para a superação da pobreza, torna-se indispensável à recuperação de capacidades (SEN 2000). Segundo o autor a trajetória e a vida em situação de vulnerabilidade fazem com que as famílias e as pessoas individualmente percam suas capacidades intelectuais, criativas, afetivas, relacionais, dentre outras, relacionadas inclusive à sua capacidade de recuperar a liberdade.

“Tem muita mulher que não sabe seus direitos. Dentro de casa o marido humilha, judia, mais na reunião conversa, e daí vai aprendendo que ela pode fazer isso e aquilo e que ela não nasceu grudada junto dele. Então a mulher fica mais independente, ela daí sabe reagir.” (grupo focal)

O aspecto referente à contribuição para a organização de conhecimentos científicos a metodologia adotada apostava em conteúdos que aproximem a realidade social e a construção da consciência filosófica num processo contínuo de reformulação da verdade e do científico. A dimensão sócio-histórica na construção do conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem inclui o adensamento de um projeto político-pedagógico que caminhe também na direção da qualidade política. Restabelecendo um novo nexos entre academia e sociedade na construção de sonhos e utopias coletivas e transformadoras.

O trabalho socioeducativo pauta-se pelo pressuposto que o conhecimento científico deve ser construído e colocado à disposição da população com um caminho metodológico que permita a transformação de atitudes. Segundo JODELET (2001) ensino e aprendizagem, são resultados da integração dos sujeitos no contexto social, considerando a história individual e social e restabelece um novo nexos entre academia e sociedade na construção de sonhos e utopias coletivas e transformadoras.

Metodologia

A metodologia adotada nestes grupos pautava-se por pressupostos de construção democrática de saberes e práticas capazes de transformar o cotidiano de seus participantes. Nesta linha alternava temas trazidos por participantes dos grupos que os inquietavam e partiam de suas experiências cotidianas. Alguns temas e a metodologia adotada fazem emergir reflexões de temas em discussão nos dias atuais, sobretudo aqueles que articulavam cidadania e organização para melhoria das condições de vida. São eles: A vida como direito, a saúde como direito; o direito a um meio ambiente saudável, o direito a ter onde morar, o direito a uma escola para todos e o direito de participar. Além destes os grupos solicitavam temas específicos, tais como: família: tipos, relações de autoridade, conflitos, papéis familiares; Pobreza e Bem-estar Psicológico; Violência Física e Psicológica, etc.

“[...] eu sempre fui fechada, não era muito de amizade, agora não, graças a Deus eu estou aqui, começou essas reuniões, eu conheço as pessoas. Essa aqui é minha vizinha predileta (risos). Depois que começou essas reuniões eu fiquei até assim mais perto dos meus filhos, eu converso mais com eles, dou mais carinho mesmo, e antes eu não fazia isso, tinha medo. Eu estou até melhor comigo mesmo também, eu sinto assim mais alegria, foi muito bom isso da bolsa escola para gente”. (grupo focal).

Nesta linha foi necessário evidenciar uma metodologia de trabalho grupal com os participantes que valorizasse a formação numa perspectiva que ao mesmo tempo consubstanciasse alguns pressupostos políticos ideológicos e de uma teoria educacional pautada na afetividade e na identidade dos grupos e da relação educando e educador. Na primeira perspectiva consideravam-se como elementos fundantes: ênfase na relação democrática; Perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento; criticidade e curiosidade.

“A gente antes era cada um por si, Deus por todos, aí depois que todo mês tava todo mundo junto, a gente foi fazendo amizade, mais conhecimento uma da outra. A gente parou de julgar uma a outra pela aparência e passou a conhecer a realidade de cada uma. Conhecer mesmo o sofrimento de cada uma.” (grupo focal)

A relação dialógica desenhava os encontros socioeducativos estabelecendo uma interlocução direta entre o ensinar e o aprender o que favorecia a transformação do pensar e agir, num movimento dialético de construir e reconstruir conceitos e princípios. Este caminho só foi possível pela capacidade de criar um ambiente no qual prevalecia capacidade de ouvir, de valorizar o saber do outro, de se ter predisposição para a descoberta e para o novo. Além disso, suscitou no curso de serviço social, psicologia e sociologia estudos mais aprofundados sobre estas questões postas.

Conclusão

O trabalho socioeducativo com as mulheres que compunham os programas de transferência de renda na cidade de Londrina permitiu uma experiência de educação com foco na ampliação dos direitos sociais e humanos. Os resultados evidenciados na pesquisa de avaliação, que foi coletada em 2004, exposta parcialmente neste texto demonstram a possibilidade de se fortalecer o respeito pelos direitos humanos, liberdades. Além de atingir um patamar que promove a afetividade, a tolerância a vida familiar e comunitária.

Esta experiência nos permitiu perceber que os processos educativos podem e devem transpor os muros escolares e ocupar novos espaços, mesmos os considerados mais vulneráveis, cujos resultados foram sentidos nas mais variadas dimensões da vida. Alguns grupos evoluíram na participação política, colocando-se como sujeitos de ampliação da democracia.

Entende-se, assim, que o processo educativo pode adquirir diferentes contornos e podem como foi o caso de nossa pesquisa, associar conhecimentos à conquista do direito de se relacionarem socialmente, ou seja, de estabelecerem vínculos sociais e até mesmo que ainda timidamente, uma identidade coletiva que vem inclusive operando na construção de uma solidariedade entre as participantes.

Emerge, neste sentido, a necessidade de coletivizar cada vez mais as ações, criando campos de discussão para que, num processo contínuo, as famílias se apropriem de uma das mais importantes formas de inserção, que é a sua inscrição no espaço efetivamente público, para que as questões relativas à pobreza e à exclusão sejam debatidas e defendidas por aqueles que a vivenciam cotidianamente.

Bibliografia

FREIRE, P. (1979). *Educação como prática da liberdade*. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão, in: JODELET, D, As representações sociais, RJ: EDUERJ, 2001.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CITACIÓN

RIZZOTI, M. y SANTOS, A. (2009). Processo sócio-educativo e a busca da cidadania. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1471-1474
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1471-1474.pdf>